

TURISMO COMUNITÁRIO: TECENDO UMA PROPOSTA PARA AS COMUNIDADES DA BR-319

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

QUEIROZ; Jessica Pooran de¹, NOVO; Cristiane Barroncas Maciel Costa², CHAGAS; Jolemia Cristina Nascimento das³

RESUMO

TURISMO COMUNITÁRIO: TECENDO UMA PROPOSTA PARA AS COMUNIDADES DA BR-319

GT3. TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES NA AMAZÔNIA: TEORIAS, PROCESSOS E CONFLITOS

Estudos que aprofundem o conhecimento sobre o processo de transformação territorial contemporâneo na Amazônia, questionando o planejamento governamental com base no conceito de macrorregião e argumentando a respeito da necessidade de serem formuladas políticas públicas para escalas geográficas adequadas aos processos sociais territorializados.

RESUMO

O presente trabalho é o resultado do projeto de pesquisa que teve como objetivo geral analisar o cenário existente ao longo da BR-319 no que concerne às comunidades que atuam ou pretendessem atuar com o turismo comunitário. Tratou-se especificamente do município de Careiro Castanho – Amazonas. O município está situado no entorno da BR-319, rodovia que liga Manaus à Porto Velho, a qual encontra-se em processo de licenciamento para repavimentação. Pesquisas assinalam um grande aumento do desmatamento e fluxos de pessoas na área de influência da rodovia. Por outro lado, o setor norte da BR-319, onde está localizada a comunidade de interesse deste projeto e poderá se beneficiar do maior fluxo de turistas e visitantes intensificados com a repavimentação da rodovia. A pesquisa passou por ajustes metodológicos devido a pandemia. Sendo assim, o desenho da pesquisa foi estudo de caso, pesquisa documental, levantamento bibliográfico e participação em lives temáticas sobre turismo. As orientações ocorreram por meio de videochamadas e ferramentas digitais como o Classroom e Google Meet. A participação em eventos de turismo de base comunitária on-line foram laboratórios experenciais ao contexto pandêmico. Os resultados demonstram que a comunidade de Mamori concentra hotéis de selva estruturados, atividades turísticas como a pesca esportiva, focagem de jacaré, acesso aos lagos naturais, entre outras atividades. As atividades turísticas identificadas podem ser adaptadas durante a pandemia por meio de ferramentas digitais e participação on-line, visando complementar a renda das famílias pertencentes à comunidade do Lago do Mamori.

Palavras-chave: Comunidade, BR-319, Careiro Castanho, Turismo Comunitário.

ABSTRACT

The present work is the result of the research project that had as its general objective to analyze the existing scenario along the BR-319 with respect to the communities that work or intend to work with community tourism. It was specifically the municipality of Careiro Castanho - Amazonas. The municipality is located around BR-319, the highway that connects Manaus to Porto Velho, which is in the process of licensing for repaving. Surveys point to a large increase in deforestation and flows of people in the area of influence of the highway. On the other hand, the northern sector of the BR-319, where the community of interest for this project is located and can benefit from the increased flow of tourists and visitors intensified with the re-paving of the highway. The research went through methodological adjustments due to the pandemic. Thus, the research design was a case study, documentary research, bibliographic survey and participation in thematic lives about tourism. The orientations took place through video calls and digital tools such as Classroom and Google Meet. Participation in online community-based tourism events were experiential laboratories in the pandemic context. The results demonstrate that the community of Mamori concentrates structured jungle hotels, tourist activities such as sport fishing, alligator spotting, access to natural lakes, among other activities. The tourist activities identified can be adapted during the pandemic through digital tools and online participation, aiming to complement the income of

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpoq.tur17@uea.edu.br

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

Keywords: Community, BR-319, Careiro Castanho, Community Tourism.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada "Turismo comunitário: tecendo uma proposta para as comunidades da BR-319" nasceu da parceria do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Cultura Amazônica (NEICAM) vinculado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces) em março de 2020.

As comunidades no entorno da BR-319 têm sido visadas devido às expectativas e especulações sobre a repavimentação da rodovia. Incêndios, desmatamento, invasões das áreas de Projetos de Assentamento, estabelecimento de empreendimento em áreas do Terra Legal e aberturas de ramais ilegais¹, denominados de espinha de peixe, utilizados para extração de madeira próximo a Terra Indígena e Unidade de Conservação RESEX no Lago Capanã Grande são realidades descritas segundo Fearnside e Ferrante (2020). Graça et al. (2014) apontam uma perda total de 24,5 mil quilômetros quadrados de floresta ao final de vinte anos. Isso equivale a mais de duas vezes o tamanho do município de Manaus. Entre as áreas protegidas, unidades de conservação de proteção integral devem enfrentar maior desmatamento por estarem mais próximas às rodovias BR-319, BR-320 e AM-364 (IDESAM, 2018a). Também se prevê um aumento da migração para a região, especialmente Manaus, o que poderia piorar problemas urbanos como desemprego e criminalidade. O aumento da violência no campo devido à ação de grileiros também é uma preocupação (FEARNSIDE e GRAÇA, 2009; FGVCES, 2021).

Nesse sentido, a rodovia apresenta um paradoxo que envolve conservação e destruição. Do lado positivo, entende-se que a pavimentação da rodovia abreviará distâncias, permitindo maior conectividade entre os municípios e menores custos de transporte, além de possibilitar o escoamento de produtos do estado de Rondônia para a região de Manaus e municípios ao longo da rodovia, criando concorrência para os produtos locais. Para a gestão das unidades de conservação, a pavimentação da BR-319 pode facilitar a presença dos órgãos gestores, redução de custos de transporte e de manutenção de veículos (IDESAM, 2018b). Além disso, pode facilitar a implementação de infraestrutura e oferta de serviços como energia elétrica e redes de telecomunicação (FGVCES, 2021).

A região Norte da BR-319, onde está localizada a comunidade de interesse deste projeto, poderá se beneficiar do maior fluxo de turistas e visitantes. Para isso é importante que estejam organizados para atender as demandas que devem aumentar com o fluxo de pessoas. São previstos problemas com o descarte do lixo, acidentes de trânsito, exploração sexual de jovens e tráfico de drogas (IDESAM, 2018b).

Diante do exposto acima, os pesquisadores da UEA em diálogo com os pesquisadores da FGVCES e da Casa do Rio, buscou compreender os projetos de intervenção em andamento na BR-319, visualizando a demanda pelo estudo do turismo na comunidade do Lago do Mamori. Foi estabelecido como objetivo geral analisar o cenário existente ao longo da BR-319 no que concerne às comunidades que atuam ou pretendem atuar com o turismo comunitário.

Devido ao cenário de pandemia do Covid-19 os objetivos foram redefinidos. Os procedimentos metodológicos envolveram estudo de caso (YIN, 2015) a pesquisa documental, revisão bibliográfica, participação em lives e encontros on-line de turismo de base comunitária. Os resultados abordaram os principais conceitos de turismo comunitário realizados a partir da revisão bibliográfica. Quadros sistematizados sobre eventos online de turismo comunitário realizados na Região Norte. Impactos no turismo em comunidades no Estado do Amazonas e identificação das comunidades localizadas no município do Careiro Castanho, BR-319, Amazonas que atuam com turismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpq.tur17@uea.edu.br

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

Local da pesquisa

No que se refere ao recorte territorial, o projeto foi desenvolvido na comunidade do Lago do Mamori, situado a 39 km do município de Careiro Castanho, ao longo da BR-319 no estado do Amazonas. O município de Careiro Castanho faz parte da Região Metropolitana de Manaus, com uma distância de 102 km da capital do Amazonas, o acesso se dá por via fluvial. A BR-319 corta seu território e conecta a cidade com outros municípios. Careiro possui aproximadamente 37.869 habitantes e uma área territorial de 6.096,210 km² (IBGE, 2010).

O município tem sua base da economia alicerçada no setor primário, agricultura familiar, extrativismo, pesca e turismo. Sua produção agropecuária é baseada no cultivo de mandioca, batata doce, cana-de-açúcar, cacau, malva, milho e abacaxi. Entre as culturas permanentes destacam-se o abacate, banana, laranja e limão. A pecuária é representada principalmente por bovinos e suínos, com produção de carne e de leite destinada ao consumo local. A pesca é praticada de forma artesanal e o turismo vem se desenvolvendo no município nos últimos anos. Os dados foram coletados através de documentos da FGVCES, no que se refere às informações sobre a BR-319 no processo de licenciamento e caracterização do local.

Método e técnicas

O desenho do Estudo de Caso (YIN, 2015), possibilita observar o fenômeno (turismo) na comunidade de Mamori em seu contexto geográfico (lago) com acesso por meio da BR-319. Quais as atividades de turismo existentes na comunidade de Mamori. Foi realizado um mapeamento da realidade local por meio de relatórios técnicos produzidos pela FGVces, artigos e material digital sobre o turismo na comunidade.

Os procedimentos metodológicos abordados foram pesquisa documental e revisão bibliográfica. Devido a pandemia não foi possível executar nenhuma prática participativa presencial. Nesta perspectiva, foi necessário adaptar o estudo às condições de isolamento social e optar por meios remotos de interação, encontros on-line de turismo e as lives temáticas sobre turismo comunitário. Como adaptação ao isolamento social as atividades prosseguiram de forma remota por meio de reuniões via Google Meet e eventos online que abordaram a temática voltada ao turismo de base comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aspectos teóricos do turismo comunitário a partir da produção científica brasileira

A modalidade turismo de base comunitária surge a partir de diferentes modalidades do turismo, além de combinar características de outros conceitos evidenciados como o de ecoturismo, turismo sustentável, turismo cultural, etnoturismo, turismo comunitário sustentável, turismo de base local, turismo rural comunitário dentre outros.

Na percepção de Irving (2009, p.108), “a reflexão sobre turismo de base comunitária, no Brasil, trazia em sua expressão um sentido marginal, periférico e até mesmo romântico, diante das perspectivas de um mercado globalizado e ávido por estatísticas e receitas”. Para a autora, o turismo de base comunitária só poderá ser desenvolvido se os protagonistas deste destino forem sujeitos e não objetos do processo, e supõe que

[...] o turismo de base comunitária, portanto, tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento. Este tipo de turismo representa, portanto, a interpretação “local” do turismo, frente às projeções de demandas e de cenários do grupo social do destino, tendo como pano de fundo a dinâmica do mundo globalizado, mas não as imposições da globalização (IRVING, 2009, p.111).

O sentimento de pertencimento chama-nos atenção. Informar as comunidades sobre o reconhecimento, valorização e importância da cultura local e suas práticas sociais para o desenvolvimento local e de uma determinada região, superando o sentimento de inferioridade em relação a outros grupos. Dar visibilidade aos modos de vida, é fundamental para manterem vivas suas memórias, organização social e culturais refletidas no ambiente. O que é reforçado nas palavras de Santos (2009, p. 339), segundo o qual “a ordem local funda a

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpoq.tur17@uea.edu.br

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

escala do cotidiano, e seus parâmetros são a co-presença, a vizinhança, a intimidade, a emoção, a cooperação e a socialização com base na contiguidade".

Ainda com relação ao conceito de turismo de base comunitária, vale recorrer a Bursztyn e outros (2009), segundo os quais:

[...] o turismo alternativo de base comunitária busca se contrapor ao turismo massificado, requerendo menor densidade de infraestrutura e serviços e buscando valorizar uma vinculação situada nos ambientes naturais e na cultura de cada lugar. Não se trata, apenas, de percorrer rotas exóticas, diferenciadas daquelas do turismo de massa. Trata-se de outro modo de visita e hospitalidade, diferenciado em relação ao turismo massificado, ainda que porventura se dirija a um mesmo destino (BURSZTYN, BARTHOLO, DELAMARO, 2009, p.86).

Os autores supracitados, além de destacarem a forma alternativa, ressaltam, também, a menor densidade de infraestrutura e serviços quando da ocorrência do "turismo alternativo de base comunitária", entendendo que esta prática estaria mais situada nos ambientes naturais e na cultura de cada lugar.

Frequentemente, sujeitos externos funcionam como "indutores" do turismo comunitário e, em alguns casos, podem gerar dependência. Contudo, se a iniciativa não tiver motivação endógena, uma organização social e expressar o desejo dos grupos sociais locais, ela certamente não atenderá às demandas de desenvolvimento local, ou seja, o alicerce do turismo de base comunitária. Cruz (2009, p.101) afirma que "[...] o desenvolvimento local é um processo socializante, no qual as comunidades envolvidas são protagonistas de seu tempo e de seu espaço e não sujeitos hegemonizados". Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local (BUARQUE, 2008, p. 25).

Nesse sentido, é importante ter conhecimento sobre atividades relacionadas ao turismo de base comunitária de ocorrência na região estudada, visando identificar estratégias utilizadas para melhorar esta atividade.

Turismo de base comunitária na região Norte - Eventos on-line

O estudo mapeou 10 (dez) eventos on-line sobre turismo de base comunitária na região Norte do Brasil, nas quais estão sistematizados no Quadro1.

Quadro 1. Eventos sobre turismo de base comunitária na região Norte.

Eventos

Data

Organizador

1. Reflexões sobre a pandemia e o turismo comunitário na Reserva Mamirauá

25/05/2020

Turismo Social (SESC em São Paulo)

2. Turismo de base comunitária em tempos de pandemia

02/07/2020

Plana Vivência

3. Rede Brasileira de Trilhas e o Turismo de Base Comunitária

11/08/2020

Rede Brasileira de Trilhas

4. Turismo de base comunitária na Região Metropolitana de Manaus

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpoq.tur17@uea.edu.br

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

13/08/2020

USP/FFLCH

5. Evento virtual: Turismo em Comunidades Tradicionais

18/08/2020

IFRR

6. Turismo de Base Comunitária & Empreendedorismo negro: Que negócio social é esse?

22/08/2020

Nzinga Turismo

7. Webinar: Turismo inovador: Imersão na Amazônia

27/10/2020

FAS

8. NECOS: Turismo de Base Comunitária

20/04/2021

NEcos

9. Desafio Turismo Comunitário

17/05/2021

Territórios do

Brasil

10. ComuniCulti Online Premiere

21/05/2021

ComuniCulti

Pesquisa de campo online (maio 2020 a maio 2021).

Os eventos online proporcionaram a possibilidade de repensar o turismo de forma mais responsável, manter a voz ativa das comunidades, acompanhar algumas propostas de retomadas mesmo em período de isolamento social.

Algumas localidades da região Norte possuem empreendimentos de hospedagem como fonte de renda, como são os casos de pousadas comunitárias que na maioria das vezes são gerenciadas pelas comunidades do entorno. Esse tipo de empreendimento foi muito afetado devido ao cenário de pandemia e por esse motivo foi preciso buscar outros meios de fonte de renda. Como é o caso da Pousada Uacari na RDS Mamirauá abordado na primeira live do quadro. Devido a área ser de várzea a pesca e a agricultura ficam impossibilitados em alguns períodos do ano e com a renda que geram na pousada, era possível suprir as necessidades até o período de cheia diminuir. A pousada se encontra fechada por questões de segurança sanitária.

Na segunda live foi abordado o modo como a comunidade Quilombola Mumbuca (Jalapão/TO) aproveitou o momento de isolamento social para reinventar o turismo na localidade, criando novos roteiros e um manual de boas práticas para os visitantes. A ideia é bastante curiosa, mostra a importância de conscientizar o turista e ao mesmo tempo cuida de seu povo. Os planejamentos de retomada das atividades de turismo devem incluir um protocolo de segurança e um manual de boas práticas.

A Rede Brasileira de Trilhas abrange a soma de várias trilhas regionais, formando uma trilha nacional, interligando várias comunidades, a implementação de trilhas de longo curso pode contribuir na geração de renda das comunidades, promovendo a valorização e empoderamento das mesmas. Neste webinário foi possível aprender mais sobre as trilhas de longo curso e a sua importância na execução de um turismo mais inclusivo principalmente para as comunidades tradicionais.

No quarto encontro foi abordado o turismo de base comunitária na região metropolitana de Manaus. O evento

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jqq.tur17@uea.edu.br

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

discutiu sobre a dissertação de mestrado que trata as comunidades da região metropolitana de Manaus que trabalham (ou pretendem trabalhar) com o turismo de base comunitária, sendo observado a dependência de agentes externos, a falta de saneamento básico e infraestrutura. É frisado a importância da comunidade se apropriar do conceito de TBC e buscar sua independência, construindo assim um turismo mais sustentável.

No quinto webinar a comunidade Raposa comenta o choque que foi receber os primeiros visitantes e a resistência que a comunidade sofreu pois ocorria de turista sugerir mudar o estilo de vida daquele povo. O líder deixa claro que ao visitar qualquer comunidade, é preciso estar com a mente aberta e livre de estereótipos, é importante que o turista participe da imersão de corpo e alma. Foi abordado o aumento da exploração madeireira e o perigo que as comunidades sofrem com essa ação ilegal e cruel. Foi sugerido a implementação de rede entre as comunidades a fim de estabelecer uma organização entre as mesmas, além de cursos profissionalizantes e plano de licitação para a comunidade.

No sexto webinar é tratado sobre a movimentação das comunidades negras dentro do empreendedorismo. É abordado sobre a valorização da história do povo quilombola no processo de desenvolvimento do TBC na região, ele não deve ser limitado e predatório, é o momento das comunidades se empoderar dessas atividades turísticas de acordo com sua realidade e mostrar sua história e cultura ao mundo. A falta da divulgação nas mídias remete ao "apagamento" da memória, além do uso inadequado da imagem, servindo apenas como comércio. Como sugestão os envolvidos no encontro destacaram se apropriar mais digitalmente, gerando projetos de conteúdos e possíveis visitas on-line.

No sétimo webinar é abordado o uso da tecnologia para contribuir no fortalecimento do turismo de base comunitária na Amazônia, especialmente neste processo de retomada da atividade, foram apresentados os desafios da comunidade com o fechamento das Unidades de Conservação (UCs) e a adaptação para o roteiro remoto.

No oitavo webinar é abordado o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no ensino, pesquisa e extensão no processo de produção científica, que acolham conhecimentos, permitindo a construção coletiva e colaborativa de soluções com relevância social e que fortaleçam as iniciativas políticas, culturais e econômicas populares.

No nono webinar a maratona Territórios do Brasil conta com evento onde reúne profissionais que irão debater a respeito de soluções ao turismo comunitário e as produções rurais através da ciência e da tecnologia. É destacado a força que o turismo de base comunitária traz a comunidade, abrangendo independência, empoderamento e sustentabilidade. É importante que se tenha uma vivência cultural por parte dos visitantes e não apenas telespectadores. A economia solidária, gestão compartilhada, a formação de rede no acesso a recursos, criação de circuitos inteligentes, experiência sensorial entram como ações inovadoras. Um outro participante explica a importância da valorização dos produtos locais e como podem ser mostrados ao mundo sem perder a sua essência ou se tornar predatório.

No décimo webinar a Comuniculti busca promover a capacitação, promoção e parceria com iniciativas locais. Há mais de trinta (30) anos trabalhando no desenvolvimento comunitário, educação, intercâmbio cultural e turismo social, no Brasil e na Grã-Bretanha. Os roteiros são variados, contam com *tour* comunitários e culturais do povo baiano. A empresa possui programa de capacitação em turismo comunitário a fim de profissionalizar os comunitários, preparando-os de forma independente, sustentável e efetiva.

Impactos no turismo em comunidades locais

Os impactos do turismo em comunidades no estado do Amazonas variam dependendo da atividade turística, localidade, grupo social local, cultura local, organização, economia local, criatividade, estudos, apoiadores, empreendedorismo e uso de tecnologias adaptadas ao contexto de pandemia.

Observa-se a partir dos encontros e palestras virtuais os mais diversos desafios e impactos ocasionados pelo turismo ou atividades dele. Muitas comunidades locais ainda não desenvolvem sua própria organização e negócios para o turismo, sendo sua mão de obra muitas das vezes, vendidas nos empreendimentos gerenciados por pessoas de fora da comunidade.

Com o cenário pandêmico as atividades turísticas comunitárias foram diretamente afetadas devido a exigência de isolamento social determinado pela Organização Mundial de Saúde. Sendo assim, foi preciso buscar alternativas para complementar a renda familiar. Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá o problema se agravou no período de cheia do rio, onde as várzeas ficam submersas limitando a prática da

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpo.tur17@uea.edu.br

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

agricultura, sendo o turismo a atividade predominante de manutenção das famílias neste período sazonal.

A criatividade e as estratégias de reinvenção emergem frente às limitações impostas pelo Covid-19. A criação de roteiros, protocolos de segurança e manuais de boas práticas voltados aos visitantes, visa a prevenção destes e da comunidade local e devem ser mantidos até que a pandemia seja extinguida.

Experiências bem sucedidas de atrativos como trilhas de longo curso podem ser potenciais para comunidades ao longo da BR-319, uma vez que a própria rodovia já é utilizada como trilhas por comboios que passam por ela mesmo sem asfalto. Além disso, essa prática não implica em aglomerações. No Igapó-açu, alguns comunitários já se beneficiam como prestadores de serviços não formalizados junto a grupos que trafegam pela BR. Sendo necessário, organizar e incluir moradores locais no desenvolvimento das atividades de guia, serviços de hospedagem e alimentação.

Outros elementos observados, necessários para a melhoria do turismo em áreas metropolitanas de Manaus, como a região do Careiro, são as dependências dessas comunidades de agentes externos, falta de saneamento básico e infraestrutura. Nesse sentido, o turismo comunitário, se apropriado pelas comunidades locais, pode ser o atrativo para práticas sustentáveis na atividade de turismo. Isso implica na valorização da cultura e organização social local, dando visibilidade a vida social amazônica. Além de combater práticas predatórias ilegais como retirada de madeira, pesca predatória, garimpo, grilagem de terra, entre outras. em se tratando de retirada de madeira, segundo o IDESAM,

O comprador interessado na madeira faz contato com o dono da área de floresta, que geralmente é morador local e conhece bem a sua mata. O comprador faz o pedido do tipo da madeira e quantidade que precisa, e negocia o preço com o dono da floresta. Se for preciso, o comprador faz um adiantamento do dinheiro para que o dono da floresta comece o trabalho, comprando materiais e contratando a equipe que irá ajudá-lo. Em alguns casos, o dono da floresta não é serrador, então contrata a equipe de exploração, mas não vai para a floresta. Explorada a madeira na floresta, o dono do manejo leva o material até a cidade e o apresenta ao comprador, que avalia as dimensões, qualidade [...] (IDESAM, 2014, p.20).

A exploração de madeira assim como outras atividades ilegais têm causado problemas ambientais graves na região sul do Amazonas, o desmatamento afeta os serviços ecossistêmicos e serviços ambientais responsáveis pela manutenção da floresta amazônica que produz os rios voadores que levam chuvas a outras regiões do Brasil e países da América do Sul (FEARNSIDE, 2015). As populações locais desenvolveram saberes sobre manejo dos agroecossistemas, sendo sua prática na agricultura pluriativa o que conserva as mesmas em seus territórios com autonomia por meio de redes comunitárias de compartilhamento de recursos e mão-de-obra familiar.

Sendo assim, a conexão entre comunidades que desenvolvem o turismo comunitário, se estimulado, pode contribuir com a organização do território a partir de atividades turísticas distintas. Atendendo vários níveis de melhoria na renda das populações locais, minimizando assimetrias como problemas da desigualdade e preconceito social. Para isso, é necessário que os sujeitos estejam preparados ou recebam cursos profissionalizantes para que possam empreender, elaborar planos de licitação para benefício das comunidades locais.

Outro atrativo invisibilizado pelo turismo meramente econômico, é a cultura local que deve ser disseminada e valorizada pelas populações locais e para os turistas. O uso de artifícios tecnológicos e propagação nas mídias deve ser apropriado pelo grupo social representado. O uso da tecnologia vem contribuindo no fortalecimento do turismo de base comunitária na Amazônia, especialmente neste processo de retomada da atividade com adaptações de roteiros remotos. Instituições de Ensino, pesquisa e extensão são essenciais para que as atividades acima citadas ocorram, pois é por meio de construções coletivas e colaborativas de soluções com relevância social e que fortaleçam as iniciativas políticas, culturais e econômicas populares.

Turismo comunitário em comunidades ao longo da BR-319, Careiro Castanho, AM

A comunidade de Mamori concentra os hotéis de selva mais estruturados de Careiro, e, por esse motivo, é o ponto de maior concentração de turistas. As atividades de turismo local envolvem pesca esportiva, focagem de jacaré, acesso aos lagos naturais, entre outras atividades. A comunidade conta com uma associação dos

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jpoq.tur17@uea.edu.br

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, cbarroncas@uea.edu.br

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, jchagas@uea.edu.br

proprietários de pousadas, que abrange cerca de 36 estabelecimentos.

As principais iniciativas ambientais desenvolvidas na comunidade são: Escola Itinerante de Agroecologia e doce do tapiri, criação de abelhas, desenvolvidas pela Casa do Rio, o projeto “Pé de Pincha” de preservação de quelônios, junto à Universidade Federal do Amazonas (UFAM); e o Programa Agente Ambiental Voluntário (AAV), executado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA). Por fim, essas reflexões teóricas que embasam a presente proposta ganham relevância a partir de oportunidades que as pessoas recebem e conseguem fortalecer os seus potenciais, investindo, sobretudo, na formação de capital humano e de capital social, requisitos fundamentais para alcançar um desenvolvimento local e sustentável (KRONEMBERGER, 2011).

Há atuação de guias de turismo, que estão em processo de constituição de uma associação para representação da categoria. Além do turismo, a agricultura configura-se como a principal fonte de renda da localidade, aliada ao manejo de pirarucu, produção de hortaliças e melíponas (criação de abelhas sem ferrão). Ressalta-se que a comunidade de Mamori é porta de entrada para diversas outras comunidades menores que ficam em torno do Lago de nome homônimo.

Na comunidade São Sebastião Igapó-Açu, situada no quilômetro 250 da Br-319 são desenvolvidas atividades de pesca esportiva do tucunaré, atrações comemorativas como a festa do boto e do tucunaré. A pousada da dona Mocinha é muito frequentada pelos viajantes que transitam pela rodovia. Este empreendimento existe desde 1980, hoje a comunidade possui pequenos estabelecimentos como restaurantes e bares.

A atividade de guias na pesca do tucunaré é realizada por comunitários que se revezam entre os grupos de turistas que chegam até a comunidade e são formados por pessoas oriundas das regiões de São Paulo, Minas Gerais, Brasília e Pará que trafegam em comboios pela Br-319 (KAWAKAMI & CHAGAS, 2015). As autoras destacam outros atrativos além da pesca esportiva. Dentre estes, os igarapés de águas escuras, praias ao longo do rio Igapó-Açu, mergulho com boto cor de rosa.

A comunidade possui uma associação de moradores que necessita de apoio para o fortalecimento da mesma que atua mais em função de assuntos comunitários. Dentre os problemas de operacionalização da atividade de turismo comunitário estão, a falta de incentivo do governo, estrutura e cursos profissionalizantes.

A festa do Tucunaré é organizada pelos anciões da comunidade e muito apreciada por moradores locais, bem como da cidade de Careiro. Já a festa do boto é desenvolvida pelos jovens que realizam mobilizações atraindo apoio de empresários que circulam pela rodovia, assim como apoio das prefeituras dos municípios de Manicoré e Careiro. A comunidade de Jacaretinga, no km 280 da BR-319, encontra-se a pousada Terra Rica onde as famílias recebem viajantes, sendo esta a principal fonte de renda das famílias locais.

Outras comunidades situadas ao longo da BR-319 vêm desenvolvendo atividades de turismo de base comunitária, porém as informações são escassas como as comunidades do ramal do 14 que trabalham em atividades turísticas no Juma, ao qual o ramal dá acesso.

CONCLUSÃO

O turismo comunitário apresenta-se como característica local na região de influência da BR-319. É fundamental que as atividades turísticas na região sejam fortalecidas em seus diversos aspectos de gestão, organização social, atividades de lazer e conservação. O mapeamento e análises dos eventos de turismo, demonstram várias alternativas de adaptação às atividades de turismo comunitário existentes nas comunidades da Br-319 como a criação de protocolos de segurança, manuais para as atividades locais de turismo e encontros on-line. Para minimizar os impactos no turismo nas comunidades locais, é necessário que a governança seja fortalecida por meio de rede, na qual as organizações locais possam interagir em espaços de discussão comuns em busca de garantias de direitos. Além de organizarem-se frente a possíveis impactos negativos sobre seus territórios, intensificados a partir da pavimentação da rodovia. As comunidades de São Sebastião do Igapó-Açu, Lago do Mamori e Ramal do 14, situadas ao longo da BR-319 no Careiro Castanho, já desenvolvem atividades de pesca esportiva, focagem de animais, pousadas, festas temáticas, incluindo os jovens como empreendedores. O estudo apontou a necessidade de aprimoramento das atividades já existentes por meio de projetos desenvolvidos por instituições de pesquisa, ONGs, órgãos governamentais e parceiros como empresas privadas que já atuam ao longo da rodovia.

REFERÊNCIAS

- BUARQUE, SERGIO. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável.** / Sergio C. Buarque. – Rio de Janeiro: Garamond, 2008.4.ed 180p.
- BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R.; DELAMARO, M. **Turismo para quem?** Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In: BARTHOLO, R., SANSOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- FEARNSIDE, P. e GRAÇA, P. **A rodovia Manaus-Porto Velho e o impacto potencial de conectar o arco do desmatamento à Amazônia Central** (2009).
- FEARNSIDE, Philip. **Rios voadores e a água de São Paulo.** (2015). 10.13140/RG.2.1.2430.1601.
- GRAÇA, P. et al. **Cenários de desmatamento para região de influência da rodovia BR-319: perda potencial de habitats, status de proteção e ameaça para a biodiversidade** (2014).
- IDESAM. Análise da implementação de Unidades de Conservação no contexto da rodovia BR-319 (2018b).
- IDESAM. BR-319 como propulsora de desmatamento – simulando o impacto da rodovia Manaus-Porto Velho (2018a).
- IRVING, M. A. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária** In: BARTHOLO,R., SANSOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- KAWAKAMI, CAROLINE YOSHIDA; CHAGAS, JOLEMIA CRISTINA NASCIMENTO DAS . **Uso público: diagnóstico e potencialidades.** PEREIRA, HENRIQUE DOS SANTOS; SILVA, MICHELLE ANDREZA PEDROZA DA. Unidades de conservação Estaduais do Amazonas no interflúvio Purus-Madeira: Instrumento de Gestão Participativa / Organização de Henrique dos Santos Pereira e Michelle Andreza Pedroza. - Manaus: EDUA, 2015. 229p.
- KRONEMBERGER, D. **Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
- UFAM. **RELATÓRIO ANALÍTICO TERRITÓRIO RURAL MANAUS E ENTORNO – AMAZONAS.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico - CNPq Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT Universidade Federal do Amazonas - UFAM, 2011.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade, BR-319, Careiro Castanho, Turismo Comunitário